

# MULTILETRAMENTOS E AUTONOMIA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

## *MULTILITERACIES AND AUTONOMY: A CASE STUDY IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING*

Eliana KOBAYASHI<sup>1</sup>

Eugenio de Felipe ZAMPINI<sup>2</sup>

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio (BRASIL, 2017) estabelece que o ensino de inglês deve abranger a utilização da língua na vida pessoal e profissional do aluno e expandir os seus repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais. Diante disso, foi realizado um estudo de caso de natureza qualitativa em ensino de língua inglesa que busca promover os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2017) e a autonomia (BENSON, 2001; WARSCHAUER, 2002; LEFFA, 2003) dos alunos por meio de tarefas. Participam da investigação quatro alunos do ensino médio de uma instituição de ensino pública que realizaram três tarefas caracterizadas pelo desenvolvimento das habilidades comunicativas, utilização de recursos tecnológicos, exploração de fontes de informações, interação entre os participantes e expansão cultural. Tais tarefas foram elaboradas em conjunto pelos professores das disciplinas de língua inglesa e automação, que buscavam uma atuação interdisciplinar. Os resultados demonstram a promoção da autonomia dos alunos em aspectos como administração do tempo, seleção de formas de interação e recursos tecnológicos, e a prática de multiletramentos pode ser inferida pela promoção da consciência social e cultural por meios multimodais.

**Palavras-chaves:** Multiletramentos. Autonomia. Ensino de inglês.

**Abstract:** The Base Nacional Comum Curricular (National Common Curricular Base) (BNCC) for high school (BRASIL, 2017) sets English teaching must include the language use in personal and professional life, and broaden linguistics, multisemiotics and cultural repertoires. Thus, this qualitative case study in English teaching was done to promote multiliteracies (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2017) and autonomy (BENSON, 2001; WARSCHAUER, 2002; LEFFA, 2003) among students through tasks. Four high school students from a public educational institution took part in this study which encompassed three tasks aimed at communicative skills development, use of technological resources, use of information sources, pair interactions, and cultural expansion. The tasks were designed by the teachers of English language and automation subjects in an attempt to develop an interdisciplinary work. The results show students' autonomy when dealing with time management, choice of interaction ways, and technological resources. Multiliteracies practices could be inferred from the social and cultural awareness promoted through multimodality.

**Keywords:** Multiliteracies. Autonomy. English teaching.

---

<sup>1</sup> Kobayashi. IFSP. E-mail: [likobayashi@yahoo.com](mailto:likobayashi@yahoo.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0021-8096>

<sup>2</sup> Zampini. IFSP. E-mail: [eugenio.zampini@ifsp.edu.br](mailto:eugenio.zampini@ifsp.edu.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6569-8460>

## Introdução

A discussão sobre as consequências dos avanços tecnológicos e a globalização de mercados vem apontando para a necessidade de novas habilidades linguísticas há décadas. Graddol (2000) discutiu a importância do inglês como língua relacionada à inovação, novos pensamentos em áreas como economia, novas literaturas e entretenimento, tecnologias e ciência. Além disso, Lankshear (1997) descreveu uma nova ordem mundial que exige a competência comunicativa para o acesso intercultural de uma série de práticas discursivas que abrangem níveis de fluência e consciência cultural, e possibilitam uma atuação efetiva em diferentes contextos. Em 1994, o *New London Group*, grupo integrado por pesquisadores de diversas partes do mundo, problematizou o letramento necessário em um tempo de transformações tecnológicas e sociais.

Diante disso, a visão de que saber a língua inglesa é suficiente para atuar criticamente na sociedade hoje sem fronteiras, cercada por múltiplos meios de comunicação e tecnologia, parece bem restrita. O texto, antes restrito a suportes como o impresso, circula atualmente em múltiplos meios e exige do leitor multiletramentos, que abrangem novos modos e semióticas. Tais multiletramentos consistem em práticas em relação aos textos multimodais contemporâneos que, segundo Rojo (2017, p. 4), incluem “[...] procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc.”. Portanto, saber usar a língua inglesa inclui também saber atuar em um contexto que exige hoje outras habilidades que envolvem a compreensão e a atuação em um contexto multimodal, não restritas a textos escritos, que precisam ser incorporadas e desenvolvidas no ensino e aprendizagem de inglês. A língua não pode ser dissociada dos muitos meios nos quais está inserida. O aluno de hoje está cercado por novos meios de interação, como aplicativos de mensagens, mídias sociais, algumas mais baseadas em fotos do que em textos escritos, e ferramentas de informação que não exigem diretamente a habilidade de compreensão escrita, como os vídeos e *podcasts*.

Assim, este estudo questiona: como a prática de ensino deve ocorrer de forma que contemple essas novas exigências de multiletramentos de uma sociedade em constante transformação? Ou seja, como o professor pode traduzir essas demandas em ações?

Considerando que a compreensão e a atuação no mundo exigem múltiplos letramentos e que tais habilidades estão caracterizadas por mudanças e inovações, a autonomia deve ser trabalhada no processo de ensino para que o aluno esteja preparado para prosseguir o seu desenvolvimento quando estiver fora do ambiente educacional. O

conceito de autonomia no ensino, segundo Jacobs e Farrell (2001), ressalta muito mais o papel do aluno do que do professor, focaliza o processo e não o produto e estimula os alunos a desenvolverem seus objetivos de aprendizagem, que deve ser um processo ao longo da vida.

Assim, torna-se necessário que o papel do professor não seja de centralizador, mas de facilitador para que o estudante possa tomar mais decisões sozinho ou em grupos para a realização das tarefas propostas (BROWN, 2007). Para tanto, o ensino baseado em tarefa – *Task-based Language Teaching* (TBLT) – surge como abordagem mais adequada para este estudo que tem o objetivo de aliar ensino da língua e multiletramentos por meio de tarefas que promovam mais autonomia do aluno.

Este trabalho consiste em um estudo de caso envolvendo quatro alunos do ensino médio de uma instituição pública como parte de uma proposta interdisciplinar que visa aproximar a língua inglesa da área de automação por meio do desenvolvimento de tarefas significativas no cotidiano do aluno. Dessa forma, espera-se que a elaboração das tarefas, assim como a análise das ações e produções dos estudantes, possa contribuir com reflexões para o ensino da língua inglesa diante dos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Este artigo traz, em sua introdução, a contextualização, as justificativas e os objetivos do estudo desenvolvido. Em seguida, na segunda seção, são apresentados os pressupostos que embasam as escolhas e ações do trabalho, como multiletramentos, autonomia e TBLT ou Ensino baseado em tarefas. Na terceira parte são abordados a natureza do trabalho, o cenário, os participantes e os instrumentos de coleta. Em seguida, os resultados são apresentados e discutidos, finalizando com algumas considerações finais.

## **Fundamentação teórica**

A hegemonia do inglês, como uma língua franca que possibilita a comunicação entre pessoas de diferentes contextos e culturas ao redor do mundo, inseriu a importância do seu ensino e aprendizado no senso comum na medida em que além de a língua estar presente nos currículos escolares em diversas partes do mundo, em testes internacionais de proficiência, entrevistas de emprego e processos seletivos, também permeia percepções e opiniões de qualquer cidadão diante das demandas do mundo globalizado.

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) (BRASIL, 2017) estabelece uma visão do inglês como língua de uso mundial diante da variedade de usuários e utilizações que apresenta. Além disso, o documento aponta para a utilização

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

do inglês na vida pessoal e profissional do aluno e para a necessidade de “expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea [...] agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global.” (BRASIL, 2017, p. 476). O documento traz ainda a necessidade de explorar a obtenção de informações, expor ideias e ampliar a capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

A BNCC remete, dessa forma, às questões discutidas pelo *New London Group* (1996) que problematizou, naquela época, as transformações que estavam ocorrendo na sociedade, causadas pelos avanços tecnológicos e a globalização, e como a educação deveria refletir tais mudanças para a formação de um aluno mais preparado para atuar em sociedade. A pedagogia dos multiletramentos aponta para uma vasta gama de perspectivas linguísticas, culturais, comunicativas e tecnológicas para a preparação dos alunos, sendo esperado que as escolas proporcionem possibilidades de uso de novas tecnologias e acesso a diversidades culturais e linguísticas.

Dois “multi” dimensões constituíram o foco do grupo, conforme Cope e Kalantzis (2009) relatam: o multilinguismo que, entre outras questões, tratava das mudanças que a língua inglesa estava sofrendo, pois apesar de ter se tornado uma língua mundial, também estava se divergindo em múltiplos “inglês” e a multimodalidade das formas de representação contemporânea, na qual os modos linguístico, visual, áudio, gestual e espacial surgem integrados nas práticas sociais. Além disso, o *New London Group* (1996) defendia o ensino voltado para o desenvolvimento das dimensões profissional, pessoal e da cidadania.

Assim, a BNCC sinaliza para uma visão de língua, no caso o inglês, voltada para um mundo não mais baseado no letramento fundamentado no modo escrito, até há pouco tempo privilegiado, mas caracterizado pelas multiplicidades da sociedade atual. O letramento tradicional acaba por se confinar no modo escrito e, embora a representação ocorra em diversos modos, a escola não traduz essa realidade na medida em que a criança, apesar de apresentar capacidades naturais sinestésicas, se depara com uma divisão no letramento, pois as disciplinas fragmentam tais capacidades (KRESS, 1997). A questão da fragmentação do conhecimento encontra o seu contraponto na interdisciplinaridade, que vem permeando o ensino, nas mais diversas áreas, diante da necessidade de se estabelecer novas relações entre as disciplinas, saberes e pessoas para a construção do conhecimento (FAZENDA, 1988, 1991, 1994; SOMMERMAN, 2006; COUTO, 2011). Portanto, o ensino precisa contemplar os múltiplos modos nos quais o texto está inserido e, nesse emaranhado de informações, é preciso construir sentidos.

Para Cope e Kalantzis (2000), os modos de fazer sentido tornaram-se múltiplos e integrados, de forma que o texto passou a ser relacionado ao visual, ao áudio, ao espacial e também ao comportamental. Assim, os estudantes compreendem o mundo de maneiras multimodais, tornando necessário que o ensino de língua reflita esse novo aprender. Embora geralmente os alunos possam se sentir mais confortáveis em um modo de significação do que em outro, é importante ressaltar que o aprendizado envolve também a ampliação dos modos de representação diante do mundo, conforme Cope e Kalantzis (2009, p. 180):

[...] pedagogia que restringe o aprendizado a um modo artificialmente segregado favorecerá alguns tipos de alunos em detrimento de outros. Também significa que o ponto de partida para o significado em um modo pode ser a forma de expandir o repertório representacional de uma pessoa pela mudança dos modos preferidos para os menos confortáveis.

Outro aspecto que precisa ser ressaltado é a postura da nova geração diante do mundo multimodal. Como observa Kalantzis (2006), os jovens não se contentam mais em assumir posturas passivas, pois, ao invés de ser audiência, preferem ser atores, criam suas próprias *playlists* em seus *ipods* por não se contentarem com uma programação da rádio. A geração dos *games* tem se tornado acostumada com o fato de que são personagens em narrativas, capazes de influenciar a história (GEE, 2005).

Além disso, a abordagem do multiletramento aponta para a formação de um cidadão ativo e para tanto é necessária a mudança do paradigma do aluno, posicionado no ensino tradicional de modo mais passivo, como agente de seu próprio conhecimento, capaz de contribuir com a sua e as demais comunidades (COPE; KALANTZIS, 2009). A formação de um cidadão ativo pressupõe a existência da autonomia e esta não surge de maneira espontânea em um indivíduo diante de nova ordem mundial, mas é resultado de um processo que também deve ser trabalhado na escola e, conseqüentemente, no ensino de língua inglesa.

O termo autonomia traz muitas visões e concepções distintas voltadas para o uso independente da língua, o aprendizado independente e o aprendiz independente (CANDLIN, 1997; TUDOR, 1997; OXFORD, 1990; WENDEN, 1991). O conceito de autonomia do aluno, segundo Jacobs e Farrell (2001), resalta muito mais o papel do aluno do que do professor, focaliza o processo e não o produto e estimula os alunos a desenvolverem seus objetivos de aprendizagem, que deve ser um processo ao longo da vida. Por outro lado, Holec (1981) define o termo autonomia do aluno como a capacidade de se tornar responsável pelo próprio aprendizado.

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

Para Benson (1997), há três maneiras para se abordar a autonomia do aluno no ensino de línguas: a perspectiva técnica, que focaliza habilidades e estratégias, tais como a metacognitiva, cognitiva, social, entre outras; a perspectiva psicológica, que abrange atitudes e capacidade que auxiliam o aprendiz a ser responsável pelo seu próprio desenvolvimento; e a política, voltada para o empoderamento pela cessão do controle do conteúdo e processo de aprendizado. Benson (2001) também buscou categorizar os níveis de autonomia em gerenciamento, processamento cognitivo e conteúdo de aprendizado. Por outro lado, Warschauer (2002) acrescenta que autonomia refere-se à capacidade de desenvolver, avaliar e adaptar as novas tecnologias.

Leffa (2003) traz uma importante reflexão sobre a autonomia como condição para um domínio maior da língua estrangeira, uma vez que restringir-se somente ao ensino em sala de aula não é o suficiente.

A boa notícia, para a autonomia, é que os pouquíssimos alunos que conheci pessoalmente, e que foram capazes de adquirir um conhecimento funcional da língua estrangeira, foram alunos autônomos, alunos que por conta própria foram muito além do que lhes foi exigido na sala de aula. Isso me leva a pensar que, excetuados os casos de imersão, só é possível aprender uma língua estrangeira se o aluno for autônomo. Se não for assim, ele vai ficar apenas no que é dado na sala de aula, e isso não basta para adquirir o domínio de uma língua. (LEFFA, 2003, p. 40).

Paiva (2006, p. 122) demonstra aspectos positivos do trabalho da autonomia no ensino, pois os alunos “em vez de passivamente aceitarem as limitações curriculares das escolas, eles desenvolvem suas próprias estratégias, exercem sua autonomia e tornam-se autores de suas próprias histórias de aprendizagem”.

Visando esse aumento da atuação do aluno fora da sala de aula e o desenvolvimento da responsabilidade de seu aprendizado, visto como um processo, o TBLT surge como a abordagem adequada, uma vez que coloca, no centro do ensino, a tarefa, definida por Skehan (1998) como uma atividade significativa na qual há um problema de comunicação a ser resolvido e uma similaridade da tarefa de ensino proposta com as atividades possíveis de ocorrerem na vida real. Além disso, estudos demonstram que o TBLT também favorece o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção oral (MACKEY, 1999; MOCHIZUKI; ORTEGA, 2008; SAKUI, 2004). Conforme ressalta Nunan (1999, 2004), o TBLT requer que as habilidades de compreensão e produção oral e compreensão e produção escrita sejam utilizadas no mesmo exercício para que o problema apresentado na tarefa seja resolvido, ou seja, o processo de compreensão da língua ocorra.

O papel do professor nessa abordagem gira em torno do fornecimento das instruções e orientações para a realização das tarefas e, para promover maior autonomia dos alunos, seria interessante que atuações em grupo ocorressem fora da sala de aula, pois fomentaria a responsabilidade do aluno, uma das perspectivas mencionada por Benson (1997), em administrar o seu aprendizado em termos de tempo e recursos na execução da tarefa. Muitas vezes, isso permite maior contato com o mundo multimodal, uma vez que o suporte tecnológico oferecido no contexto da sala de aula pode não ser o mais adequado no cenário investigado. No mundo atual, as abordagens de ensino também precisam ser adaptadas para promover as habilidades esperadas do aluno.

## **Metodologia**

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo ou estudo de um exemplo em ação, no qual “[...] é selecionado um exemplo de uma classe de objetos e o fenômeno a ser analisado (por exemplo, ‘um estudante de segunda língua’ ou ‘uma sala de aula de ciência’) e investiga-se o modo como esse fenômeno funciona em contexto” (ADELMAN; JENKINS; KEMMIS, 1976, p. 149). Outros aspectos positivos como a intensidade da descrição e a variedade de fontes do estudo de caso são ressaltados por Merriam (1988).

As técnicas de construção de explicações e relações entre dados e proposições caracterizam esse método, conforme afirma Yin (2003), para quem o estudo de caso consiste também em uma estratégia de investigação adequada especialmente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco é um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto real.

## **Descrição do contexto e participantes**

Esta investigação foi desenvolvida junto a quatro alunos de um curso que integra o ensino médio e o técnico na área de automação em uma instituição pública federal. Entre as disciplinas estão aquelas relacionadas à grade curricular do ensino médio, como línguas inglesa e portuguesa, biologia, matemática, filosofia, física, entre outras, e também as disciplinas da área técnica de automação, por exemplo, automação da produção, gestão empreendedora, programação e processos de fabricação.

O recorte desse número de alunos foi necessário diante das especificidades metodológicas deste trabalho, considerado um projeto piloto a ser expandido para uma sala de aula regular, que previa encontros regulares para orientações do professor e

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

*feedback* dos alunos, apresentações das produções, compartilhamento de informações e outras ações melhor viabilizadas em um número menor de participantes. A seleção dos alunos teve como base os níveis A2 e B1 de proficiência na língua inglesa baseado no Quadro Comum Europeu de Referência para línguas, de acordo com os resultados de avaliações aplicadas que focalizavam as quatro habilidades: produção e compreensão oral e produção e compreensão escrita.

Participaram também do estudo os professores das disciplinas de língua inglesa e da área de automação visando à construção de tarefas interdisciplinares relevantes para a formação do aluno.

### **Construção das tarefas**

As tarefas foram construídas com três objetivos principais: promover a busca de informações sobre o tema em diferentes meios digitais, a integração das habilidades linguísticas (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão escrita) e o desenvolvimento da interação entre os participantes. Subjacente a esses objetivos está o conceito de ensino voltado para o desenvolvimento das dimensões profissional, pessoal e da cidadania (The New London Group, 1996).

Na visão do professor da área de automação, era necessário que a tarefa levasse o aluno a compreender a situação atual do mercado de automação, segmentado nas áreas de usos doméstico e industrial. Para tanto, diferentes contextos internacionais teriam que ser analisados devido aos avanços tecnológicos e as diferentes demandas dos consumidores, o que promoveria o contato com diversidades culturais e linguísticas, especificamente quanto à língua inglesa. O inglês é visto aqui como os múltiplos “*Englishes*” citado por Cope e Kalantzis (2009) ao discutir o fenômeno do multilinguismo.

Tendo isso em vista, foram propostas três tarefas com temas que mantinham relações entre si *Household robots – current state and trends* e *Robots in manufacturing – current state and trends*. A construção das tarefas exigia a integração de duas habilidades para a sua realização, que ocorreria em pares ou grupo.

Visando a autonomia dos alunos, as questões relativas à administração do tempo, escolha dos recursos tecnológicos e formas e recursos para a interação entre os estudantes foram definidos pelos próprios alunos. As instruções das tarefas foram explicadas por ambos os professores ao grupo inteiro. Após as explicações, foi estabelecido um período, decidido em conjunto, que variava de uma a duas semanas.

Quando concluídas, as tarefas foram apresentadas ao grupo inteiro em um encontro presencial e discutidas nos seguintes âmbitos: os objetivos propostos, as dificuldades encontradas e como foram administradas, e aspectos que poderiam ser melhorados. Aspectos linguísticos, como inadequações, só eram levantados caso impossibilitassem a compreensão. Além disso, os alunos compartilhavam suas produções por *e-mail* com os professores e entre si.

Ressalta-se que os alunos poderiam procurar os docentes virtual ou presencialmente em caso de dúvidas, mas os professores buscaram evitar direcionamentos de busca e conteúdo, para que escolhas e decisões fossem tomadas pelos alunos.

#### Tarefa 1

Na primeira tarefa, os quatro participantes foram divididos em duplas, aqui denominadas Dupla 1 (Aluno 1 e Aluno 2) e Dupla 2 (Aluno 3 e Aluno 4). Para a primeira, o tema selecionado foi *Household robots – current state and trends* e a orientação visava à produção de um texto escrito relatando a atual utilização de robôs nas atividades domésticas e outras tendências. Entretanto, a análise não poderia estar restrita ao contexto nacional, mas os alunos deveriam identificar regiões no mundo nas quais o campo de automação é desenvolvido. As fontes de pesquisa para tanto deveriam ser vídeos, *podcasts* ou outro material de áudio, ficando excluídas, então, fontes escritas na sua essência, como jornais e revistas. É claro que um vídeo disponibilizado na plataforma YouTube ou um *podcasts*, por exemplo, tem o seu título e síntese de seu conteúdo apresentados de forma escrita. Assim, o aluno precisa ler, mesmo que algumas linhas, e decidir se vai assistir ou ouvir o material integralmente, ou seja, não é possível isolar as habilidades linguísticas totalmente.

Para a segunda dupla, o tema foi *Robots in manufacturing – current state and trends* e a tarefa englobava a produção de um material em áudio ou vídeo relatando a atual utilização de robôs em processos industriais. Para tanto, as fontes deveriam ser textos escritos, tais como, jornais, artigos científicos, *sites* especializados e, como para a primeira dupla, o contexto mundial deveria ser focalizado.

A Tarefa 1 não determinava o gênero dos textos a serem produzidos, nem os recursos a serem utilizados para a busca, desde que contemplassem as habilidades linguísticas determinadas. O objetivo era identificar as preferências dos participantes na obtenção de informações.

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

## Tarefa 2

A segunda tarefa teve como base as produções trazidas pelos alunos. Primeiramente, os quatro participantes apresentaram os textos produzidos, resultados da Tarefa 1. Na Tarefa 2, as mesmas duplas, Dupla 1 e Dupla 2, foram orientadas a analisar a atual situação e tendências tanto do *household robots* quanto do *manufacturing robots*, baseando-se no texto da Tarefa 1 de sua dupla e da outra dupla. Para tanto, poderiam traçar paralelos, apontar distinções, levantar vantagens ou desvantagens, ou qualquer outro aspecto que julgassem relevantes tendo em foco as duas produções.

Entretanto, na Tarefa 2, a Dupla 1 deveria produzir seu texto em áudio ou vídeo, ou seja, trabalhar a produção oral, e a Dupla 2 deveria apresentar um texto escrito, sendo ambas produções resultados das análises que realizaram dos textos da Tarefa 1. Novamente, as decisões sobre plataformas, recursos tecnológicos e gêneros não foram estabelecidas.

## Tarefa 3

A última tarefa estabelecia o trabalho dos quatro alunos em grupo. Tendo como base as tarefas anteriores, 1 e 2, já realizadas, apresentadas e compartilhadas entre os próprios alunos e professores, o grupo deveria atuar em conjunto e estabelecer possíveis relações com as disciplinas que estudaram e estão estudando. Tal reflexão deveria ser apresentada em um texto escrito. Para tanto, os participantes deveriam utilizar seus próprios materiais didáticos, anotações, conhecimento de mundo e outras fontes para identificar possíveis conexões com conhecimento construído com as tarefas.

O objetivo era expandir a interdisciplinaridade, inglês e automação, inicialmente estabelecida, para outras disciplinas, buscando a reflexão dos alunos sobre o seu aprendizado. A interação em grupo na construção do texto, levando em conta o desenvolvimento de cada um ao longo do projeto, também foi privilegiada.

## Diários

Os diários passaram a ser utilizados como método de geração de dados em pesquisa qualitativa em Inglês como Língua Estrangeira (*English as a Foreign Language - EFL*) há relativamente pouco tempo (RICHARDS; LOCKART, 1994; ALLWRIGHT; BAILEY, 1991), mas acredita-se na sua eficácia, principalmente como instrumento para lidar com as compreensões e interpretações dos participantes (CARSON; LONGHINI, 2002). Dessa forma, os diários apresentam-se como alternativa apropriada para analisar o processo de desenvolvimento da tarefa pelo aluno, e não focalizar somente o produto.

Para tanto, os alunos poderiam utilizar a língua portuguesa e deveriam produzir um diário descrevendo todo o processo para a realização das tarefas. Eles foram entregues juntamente com as produções de cada tarefa no momento de sua apresentação.

## Discussão e resultados

A discussão dos dados deste estudo é baseada na análise dos diários, em uma tentativa de compreender o processo realizado pelos alunos e na avaliação de todas as produções. Primeiramente, foi possível identificar que os participantes utilizaram diversos recursos tecnológicos em todas as fases da execução das tarefas. O Google e Google acadêmico, como *sites* de buscas, o Google Docs para a construção do texto, seja escrito ou oral, os aplicativos WhatsApp e Discord para a comunicação entre os membros, e para a construção do vídeo e áudio, o aplicativo Imovie e o programa Audacity. No entanto, somente o Google acadêmico como *site* de buscas havia sido citado pelos professores. Ou seja, os alunos trouxeram programas e aplicativos que estavam habituados a utilizar para a realização das tarefas.

### Excerto 1 - Aluno 2

Assim como na primeira parte, utilizamos do WhatsApp e Discord para nos comunicarmos e desenvolvemos todo o texto no Google docs, facilitando ajustes e complementos, já que a ferramenta disponibiliza do compartilhamento de edição e visualização.

É interessante observar que, mesmo estudando na mesma sala de aula, os alunos buscavam aplicativos para se comunicar e executar as tarefas propostas, ou seja, a reunião física dos participantes não consistiu em uma condição necessária, pois as interações ocorreram por meio tecnológico mais próximo de suas realidades. A escolha das várias ferramentas tecnológicas também foi uma iniciativa dos participantes. Tal resultado vai ao encontro da discussão de Kalantzis (2006) e Gee (2005) sobre a preferência da geração *gamers* em assumir posturas mais ativas e a necessidade de o ensino estar atento a esse aspecto.

Outro dado analisado mostra que a coleta das informações iniciais para a realização das tarefas envolveu seleções de buscadores, *skimming* de descrições de artigos, assim como dos áudios e vídeos, e ativação do conhecimento de mundo, conforme demonstram os excertos abaixo.

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

#### Excerto 2 - Aluno 1

Começamos a procurar sobre o assunto pesquisando tanto no *Google* padrão quanto no acadêmico. Utilizando palavras chaves, como “*robots*”, “*manufacturing*” e “*IA*”. Não encontramos muitos artigos científicos ou conteúdos no acadêmico que suprissem nossas necessidades – o que avaliamos pelos títulos dos trabalhos e descrição dos links. Então acatamos por usar somente fontes do *Google* padrão [...]

#### Excerto 3 - Aluno 3

Procurei no *Google* vídeos sobre robôs domésticos existentes atualmente. Lembrei-me de um robô doméstico de limpeza que eu havia visto em uma loja da empresa *Xiaomi* [...] Passei a pesquisar mais especificamente sobre robôs domésticos atuais de limpeza.

Por outro lado, o processo de seleção de textos escritos ou orais que serviriam de fontes para a tarefa surgiu como uma fase de intensa interação com materiais autênticos e de diferentes suportes tecnológicos, como vídeos, *podcasts*, artigos, entre outros. Esse processo foi adequadamente entendido pelo grupo na medida em que além de compreender o texto resultado da sua busca, o aluno precisava identificar também a sua relevância diante do texto que pretendia construir para a tarefa. Tal resultado demonstra que as tarefas propiciaram o desenvolvimento da capacidade dos alunos de explorar a obtenção de informações, conforme a BNCC (2017) estabelece para a disciplina de língua inglesa.

Entre fontes acessadas, descartadas e utilizadas houve o registro de mais de trinta e quatro referências, sejam textos escritos ou orais, todos em língua inglesa, entre eles *sites* de universidades, institutos de pesquisas, e empresas como, por exemplo, Universidade de Toronto, Financial Times, Toyota Research Institute Price Waterhouse Consulting, Techradar.

#### Excerto 4 - Aluno 4

Escutei alguns minutos do *podcast* da pesquisadora Hae Won Park, que contava sobre robôs que contam histórias para crianças, achei que poderia ser útil de alguma maneira [...] Vi o vídeo do *TED talk* sobre *social, collaborative robots*. Ele tem boas referências e bons conceitos, principalmente problemas que são encontrados nesse ramo de desenvolvimento. Mas apenas metade do vídeo é útil, a outra é basicamente a demonstração de um robô que não

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

funciona. Encontrei um vídeo do canal *ColdFusion*, “*Next generations robots*”, que basicamente mostra e demonstra modelos ainda em desenvolvimento que prometem ser do “futuro”, ele e todos os dados sobre *elderly care*, me permitiram entender um pouco qual o rumo íamos tomar no texto.

Excerto 5 - Aluno 3

Achei um vídeo da universidade de Columbia, em que o professor de economia Jeffrey Sachs apresenta questões econômicas importantes a respeito do uso dos robôs incorporados à inteligência artificial [...]

Excerto 6 - Aluno 1

Não encontramos muitos artigos científicos ou conteúdos no acadêmico que suprissem nossas necessidades – o que avaliamos pelos títulos dos trabalhos e descrição dos links. Então acatamos por usar somente fontes do Google padrão [...]

Para lidar com os materiais autênticos, muitos dos quais poderiam exigir um nível de proficiência em inglês superior ao apresentado pelo grupo, foram identificadas evidências da utilização de estratégias de compreensão oral, como entendimento da ideia geral do texto e de seleção de informações relevantes. A utilização de tarefas contribuiu para a prática da compreensão oral (MOCHIZUKI; ORTEGA, 2008), habilidade geralmente pouco trabalhada no ensino de inglês em escolas regulares.

Excerto 7 - Aluno 3

Dediquei-me em analisar o *podcast* da *HBO channel*. Tive algumas dificuldades em compreender de forma lógica em alguns momentos. Achei o *podcast* interessante por focar em questões sociopolíticas sobre os robôs domésticos, levando-nos a refletir sobre nossa convivência com robôs em função da ética e da constituição. Entretanto, optei em não utilizar este áudio, pois achei que não encaixaria muito bem no texto.

Dificuldades em relação à língua inglesa giraram em torno de vocabulário e, principalmente, na estruturação dos textos. Alguns participantes ainda escrevem em português e depois traduzem, mas a tarefa possibilitou também que um aluno tivesse a experiência de redigir diretamente em inglês pela primeira vez. É natural que haja distinções no nível de conforto do participante quanto aos modos de representações,

no entanto, a relevância do ensino está na expansão de repertórios (COPE; KALANTZIS, 2009). Por outro lado, a dificuldade também possibilitou interações entre os participantes.

Excerto 8 - Aluno 4

[...] Consegui escrever o texto em inglês de primeira, me surpreendi bastante!

Excerto 9 - Aluno 3

Comecei a produzir o texto tendo como base minhas leituras anteriores [...] Pedi ajuda à (Aluna 1) para traduzir corretamente algumas palavras para colocá-las em frases específicas.

Além disso, identificou-se que o nível de interação entre os alunos variava conforme a tarefa. Por exemplo, a Tarefa 1 permitiu a divisão das ações entre os participantes, não sendo necessárias tantas interações, ao passo que, na Tarefa 2, foram registrados mais relatos de discussões, trabalho em conjunto e interações. De acordo com os docentes, houve apenas uma solicitação de auxílio dos alunos durante as realizações dessas duas tarefas.

Ação em grupo colaborou para o desenvolvimento da autonomia, principalmente nas perspectivas técnica e psicológica (BENSON, 1997) e no nível de gerenciamento do aprendizado (BENSON, 2001).

Excerto 10 - Aluno 4

Como já tenho familiaridade com edição de áudios, fiquei encarregado de juntar tudo e fazer os ajustes [...] Toda a comunicação entre eu e (Aluno 3) foi sempre pelo WhatsApp e o texto era escrito no Google docs.

Excerto 11 - Aluna 1

Utilizamos de uma estrutura básica: introdução (breve definição sobre o que são os robôs e sua atuação na área doméstica), comparações (definimos as diferenças e semelhanças entre o doméstico e o industrial, entrelaçando com definições, conceitos e novidades) e a conclusão (que teve foco na influência dessas máquinas na vida humana);

Diante disso, pode-se afirmar que os objetivos estabelecidos para as tarefas foram alcançados pelas evidências coletadas tanto nos diários dos participantes, como nas produções de áudio e textos escritos. Podem ser destacados quatro aspectos principais

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

nos textos apresentados, sendo o primeiro a discussão de características culturais e sociais de outros países, por exemplo, Japão, Estados Unidos e Croácia, como demonstram os excertos da produção escrita sobre o uso de robôs domésticos.

#### Excerto 12

Boston dynamics (USA) is one of the most advanced companies in terms of robotic agility and athleticism and is even considered to be the leader company in robotics. They have a robot named Atlas, which has a humanoid form and is designed to attend in searching rescue, being able to manipulate different objects in different places and even do backflips [...]

#### Excerto 13

In Croatia, for example, the Pepper robot (which we already know) even got a job at a mall, greeting holiday shoppers, so replacing work that is usually done by people.

#### Excerto 14

The robotics field is, once again, expanding to another market, the elderly care. Japan is a big reference and influence in this field, they have been investing in robots that look after the elder people for a quite big time since the country has a big percentage of them in their population.

Além do contato com textos autênticos que circulam em contextos internacionais por meio de áudios e vídeos, os alunos demonstram que compreenderam especificidades culturais e sociais de tais contextos, que influenciam os propósitos dos robôs, e as trouxeram em suas próprias discussões. Assim, expandiram seus repertórios e desenvolveram maior consciência do uso do inglês, conforme enfatiza a BNCC (2017).

O segundo aspecto observado nas produções aponta para as reflexões e questionamentos entre os participantes sobre o futuro da relação homem e trabalho, pois o levantamento das informações em diversas fontes demonstrou, entre outros fatos, a automação na maioria dos setores produtivos. Tal realidade parece ter provocado preocupação acerca do futuro.

## Excerto 15

*A question that reaches every area when we're talking about robots is how those machines will affect our lives in the future. With the trade of these technologies growing in an accelerated way, the robots are occupying a huge space in the workplace – and even if it's a solution for tiresome tasks and chores, the practical way robots work can also be a competitive factor for human workers, that may don't have the same strength, energy and quickness as the machines. So, how are we going to keep our jobs if we already have robots that can exercise the same things?*

É possível que questionamentos nesse âmbito tenham surgido em momentos anteriores, entretanto, ultrapassar os limites de seu próprio país e conhecer realidades em locais distintos do mundo pela prática do multiletramento e a língua inglesa, trazendo um posicionamento para o seu próprio texto construído em inglês, revela um processo reflexivo mais amplo. Esse resultado vai ao encontro da discussão de Cope e Kalantzis (2009) sobre a prática do multiletramento como formação de indivíduos que contribuam com a sua comunidade.

O gênero textual escolhido pelos alunos constitui o terceiro aspecto levantado nas produções dos participantes. Como as tarefas não especificavam o gênero textual a ser produzido, delimitando somente a habilidade e o tema, foi possível identificar que os participantes selecionaram aqueles com os quais mais se identificavam. Na produção oral, uma dupla elaborou um *podcast* que tinha características de documentário, com o uso mais formal da língua tanto na escolha lexical quanto na construção gramatical (Excerto 16), mas também apresentava marcas textuais de um registro mais informal, como usos de termos como “hello” e “enjoy” (Excerto 17), que podem ser reflexos dos materiais de áudio e vídeo em língua inglesa aos quais os participantes, todos adolescentes, têm contato.

## Excerto 16

*[...] at a time when micro modern technologies and artificial intelligence implementations allow us to create robots that are better suited to their tasks and able to perceive their surroundings.*

## Excerto 17

Hello! This audio contains a comparison between two robotics field areas demonstrating what are they, the major differences and similarities. Enjoy!

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

Finalizando, o último aspecto está relacionado à Tarefa 3, na qual todos os participantes deveriam trabalhar em conjunto, em um processo de reflexão sobre a relação entre todas as quatro tarefas realizadas pelo grupo e as disciplinas estudadas em sala, sendo um texto redigido em inglês o resultado de tal análise. É interessante observar que, similarmente à forma que o conhecimento está fragmentado no curso por meio das divisões em disciplinas, os participantes também segmentaram a construção de seu próprio texto. Esse resultado aponta para a necessidade de tarefas que provoquem essas conexões, pois a divisão do ensino em disciplinas pode estreitar a capacidade de análise, o que reforça a importância de mais atuações interdisciplinares para compensar a fragmentação do conhecimento (FAZENDA, 1988, 1991, 1994; SOMMERMAN, 2006; COUTO, 2011).

#### Excerto 18

MCE: Machines and Electric Commands are one of main the subjects to construct the electric part of the robots, such as the commands and ways to make its mechanic structure work.

#### Excerto 19

Sociologia e filosofia: With the machines reaching the business area, it's perceptive that the robots are replacing humans, as they can do the same chores and without getting tired, sick [...]

#### Excerto 20

History: History has its function in the develop of the robots. The reports, industrial and technology progress, and all the experiments already done before are essential so we can always look forward the future, [...]

Além disso, observa-se que os participantes não restringiram suas escolhas às disciplinas diretamente relacionadas à construção de robôs, mas estabeleceram ligações às questões sociais, como a substituição do homem pela máquina e a compreensão mais abrangente sobre o futuro olhando para o passado por meio da história (Excerto 19 e 20).

De um modo geral, verifica-se que outros objetivos das produções escrita e oral foram alcançados, como organização textual, gramática, vocabulário e pronúncia. Apesar de terem sido identificadas algumas inadequações de gramática, *collocations*, ortografia entre outros, a compreensão dos textos ocorre sem dificuldades, sendo, portanto, satisfatória.

Especificamente em relação ao conteúdo, foi observado que os participantes preferiram focalizar as principais aplicações de robôs no uso em manufatura em atividades cotidianas, de forma mais global, abordando situações atuais e futurísticas, entretanto, não houve uma visão mais técnica a respeito do assunto. Esse resultado é justificado diante da ausência de artigos científicos nas escolhas das fontes, o que pode ser justificado pela complexidade desse gênero para os alunos ainda no ensino médio. No entanto, tal fato não afeta os textos produzidos na medida em que as instruções das tarefas não exigiam profundidade técnica.

### Considerações finais

Este estudo demonstrou que, por meio de tarefas construídas visando o multiletramento no ensino de inglês, os alunos conseguiram resolver problemas utilizando diferentes habilidades linguísticas pela compreensão de materiais autênticos e a produção de seus próprios textos, e foram capazes de desenvolver a autonomia no aprendizado.

Entre os aspectos positivos dos resultados deste estudo está o fato de terem sido criadas condições para os alunos trazerem os recursos tecnológicos que estão habituados e aliarem a utilização dessas ferramentas à língua inglesa. Além disso, a promoção da consciência social e cultural foi favorecida, visto que os alunos trouxeram, após o contato com diversas realidades sobre os efeitos da automação na sociedade, muito mais do que a descrição de uma área, mas preocupações relevantes para suas vidas.

Por se tratar de um estudo de caso, esta investigação torna-se restrita ao grupo e contexto investigado, sendo importante o desenvolvimento de estudos envolvendo um número maior de participantes, como em uma sala de aula, e em diferentes realidades.

### REFERÊNCIAS

ADELMAN, C.; JENKINS, D.; KEMMIS, S. Rethinking case study: notes from the second Cambridge conference. **Cambridge Journal of Education**, v. 6, n. 3, p. 139-150, 1976.

ALRIGHT, D.; BAILEY, K. M. **Focus on the Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

BENSON, P. The philosophy and politics of learner autonomy. *In*: BENSON, P.; VOLLER, P. (ed.). **Autonomy and independence in language learning**. London: Longman, 1997. p. 18-34.

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

BENSON, P. **Teaching and researching autonomy in language learning**. London: Longman, 2001.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Pedagogy**. New York: Pearson Education, 2007.

CANDLIN, C. General editor's preface. *In*: BENSON, P.; VOLLER, P. (ed.). **Autonomy and Independence in Language Learning**. Harlow: Longman, 1997.

CARSON, J. G., LONGHINI, A. Focusing on Learning Styles and Strategies: A Diary Study in an Immersion Setting. **Language Learning**, v. 52, n. 2, p. 401-438, 2002.

COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, p. 164-195, 2009.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.

COUTO, R. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo? **Revista FAAC**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 11-19, abr./set. 2011.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

GEE, J. P. **Why video games are good for your soul: Pleasure and learning**. Melbourne, Australia: Common Ground, 2005.

GRADDOL, D. **The future of English?** The British Council, 2000.

HOLEC, H. **Autonomy and Foreign Language Learning**. Oxford/New York: Pergamon Press, 1981.

JACOBS, G. M.; FARRELL, T. S. C. Paradigm shift: Understanding and implementing change in second language education. **TESL-EJ**, v. 5, n. 1, 2001.

KALANTZIS, M. Changing subjectivities, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, v. 1, n. 1, p. 7-12, 2006.

KRESS, G. **Before writing**: Rethinking the paths to literacy. London: Routledge, 1997.

LANKSHEAR, C. Language and the new capitalism. **The International Journal of Inclusive Education**, v. 1, n. 4, p. 309-321, 1997.

LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. *In*: NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003. p. 33-49.

MACKEY, A. Input, interaction and second language development: An empirical study of question formation in ESL. **Studies in Second Language Acquisition**, v. 21, n. 4, p. 557-587, 1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1017/S0272263199004027>

MERRIAM, S. S. B. The Jossey-Bass education series, The Jossey-Bass higher education series and The Jossey-Bass social and behavioral science series. **Case study research in education**: A qualitative approach. San Francisco: Jossey-Bass, 1988.

MOCHIZUKI, N.; ORTEGA, L. Balancing communication and grammar in beginning-level foreign language classrooms: A study of guided planning and relativization. **Language Teaching Research**, v. 12, n. 1, p. 11-37, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1362168807084492>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular** (ensino médio), 2017.

NUNAN, D. **Language teaching methodology**: A textbook for teachers. Hemel Hempstead, uk: Prentice Hall, 1999.

NUNAN, D. **Task-based language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511667336>

OXFORD, R. L. **Language learning strategies**: What every teacher should know. New York: Newbury House, 1990.

- | Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa

PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP. Programa de estudos de pós-graduação em educação: supervisão e currículo. São Paulo: PUC/SP, 1988. Mimeografado. **Disciplina – A prática pedagógica**: obstáculos e possibilidades. Professora Ivani Fazenda.

RICHARDS, J. C.; LOCKART, C. **Reflective Teaching in Second Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web. **The Specialist**: descrição, ensino e aprendizagem, v. 38, n. 1, p. 1-19, jan-jul. 2017.

SAKUI, K. Wearing two pairs of shoes: Language teaching in Japan. **ELT Journal**, v. 58, n. 2, p. 155-163, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/elt/58.2.155>

SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade**: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

SKEHAN, P. Task-based instruction. *In*: GRABE, W. (ed.). **Annual review of applied linguistics**. New York: Cambridge University Press, 1998. p. 268-286.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, p. 60-92, 1996.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

TUDOR, I. **Learner-centredness as Language Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

WARSCHAUER, M. A developmental perspective on technology in language education. **TESOL Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 453-475, 2002.

WENDEN, A. **Learner Strategies for Learner Autonomy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1991.

YIN, R. K. **Case study research: Design and methods**. Thousand Oaks: CA: Sage, 2003.

## Agradecimentos

Agradecemos a colaboração e apoio de Helena Kuno, Laysa Ribeiro, Matheus Soares e Rafael Oshima na realização deste trabalho.

---

COMO CITAR ESTE ARTIGO: KOBAYASHI, Eliana; ZAMPINI, Eugenio de Felipe. Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa. **Revista do GEL**, v. 17, n. 1, p. 138-159, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v17i1.2822>

Submetido em: 25/03/2020 | Aceito em: 15/06/2020.

---